

Código Coleção:	0229L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O Livro dos sentidos, escrito e ilustrado por Ricardo Azevedo, não é propriamente uma história, é uma proposta lúdica e inteligente para se abordar um conteúdo tradicionalmente tratado pelos livros de ciências, os órgãos do sentido humano. Ao contrário do que se possa imaginar, o livro não se presta a uma função didática ou pedagógica, para ensinar conteúdos curriculares. De forma divertida e poética, o leitor é convidado a entrar no universo da fantasia e das histórias, para descobrir diferentes modos de ver, sentir e captar a realidade. E o que se aprende é uma forma poética e sensível de ver as pequenas coisas do dia a dia, aprende-se a gostar de livros e leitura, aprende-se que as palavras podem nos levar para espaços e tempos mais divertidos e ricos em sensações.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Parcialmente
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto verbal é rica, lúdica, poética, sensível, que promove a ampliação de referências das crianças, não se restringindo ao uso de palavras coloquiais e à função referencial. Como exemplo destas possibilidades da linguagem, podemos citar: 1) Fui perguntar para o professor de ciências por que é que livro tem orelha e quase levei um pé de ouvido (p. 10), em que se brinca com os sentidos das palavras orelha e pé de ouvido, que assumem sentidos diversos dos sentidos comuns atribuídos a elas; 2) Falar besteira às vezes pode dar bode (p. 12), em que a palavra bode não tem o sentido referencial, não remete o leitor ao objeto, mas sinaliza para a ideia de confusão; 3) Olhando de perto, a boca parece uma espécie de buraco vivo, uma gruta escura cheia de dentes, com uma língua mexendo no meio e uma campainha tocando no fundo (p. 37); 4) Meus olhos enchem de lágrima, a pele arrepia e meu coração dança feliz quando minha mãe sai da cozinha chamando: Tá na mesa! (p. 48). O texto verbal emprega com qualidade diversas figuras de linguagem, conferindo beleza, leveza, humor e criatividade à narrativa. O texto verbal não está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, mas rompe parcialmente com o estilo clássico da literatura para crianças, como contos, lendas, fábulas, etc. A obra não é propriamente uma história. O livro se organiza em 6 capítulos, que podem ser lidos de forma independente, fora da sequência numérica de sua apresentação e se caracteriza como uma conversa do narrador com o leitor, fazendo citações, retomando lembranças, contando histórias, explicando ocorrências e até mesmo a linguagem utilizada. A construção do texto contribui para consolidar ou ampliar um repertório de formas literárias do aluno, apesar de o livro não se caracterizar como um gênero puro, mas hibridizar gêneros, mesclando o gênero crônica com o gênero diário, em que o personagem narra histórias, mas também fala de si, de suas experiências e vivências. A obra rompe parcialmente com as convenções de gêneros da tradição literária, posto que se inscreve entre gêneros literários mais recentes no âmbito da brasileira que, sobretudo, a partir da década de 1970, passou a contemplar textos que se constituem como brincadeira com a linguagem e com as temáticas abordadas. Na obra, brinca-se com os sentidos das palavras, com os usos linguísticos como os ditados populares. Também são inventadas palavras, de forma lúdica e singular: A gente ia ligar a televisão e ver o guitarrista, o baixista, o baterista e o tecladista tocandista no palquista e o vocalista paradiста, de olhista espantadista, na frentista do microfonia (p. 32). A ruptura com gêneros tradicionais destinados ao público infantil e a proposição de uma obra mais irreverente e lúdica contribui para a ampliação de repertório de formas literárias das crianças. O livro é interessante, surpreende o leitor com histórias e reflexões sobre ocorrências cotidianas, sobre os comportamentos humanos, sobre as pessoas, sobre os próprios usos da língua. Na construção a seguir, o autor brinca com a linguagem, rompe com a ideia de que a língua escrita deva ser descontextualizada. Assim, escreve e narra como se o leitor estivesse presente junto ao narrador e pudesse ver o que ele está mostrando: O nariz dele foi crescendo, crescendo e ficou assim, ó. (p. 45). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário. O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte, está isento de incentivos à violência. O texto apresenta um vocabulário compreensível para as crianças, em acordo com sua faixa etária proposta, também utilizando linguagem pouco intencionalmente coloquial, para se produzir os efeitos de sentidos desejados.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações da obra se apresentam integradas ao texto verbal, ampliam possibilidades de compreensão do texto, contribuem para a experiência estética	

do leitor, ampliando a ludicidade e a brincadeira proposta pelo autor. De modo geral, as ilustrações se articulam ao texto verbal, mas ampliam as significações. Exemplo: Ao narrar a história e a relação da avó com as formigas, nas páginas 18, 19, 20 e 21, foram inseridas formigas, junto com as letras, nas margens das páginas, dando a impressão de uma invasão destas no livro, como ocorreu na casa da avó. As imagens não são prevalentes na obra, que apresenta ilustrações estilizadas, com uso equilibrado das cores, que são combinadas na produção de imagens atraentes para as crianças, que estimulam a leitura. Na página 15, a imagem que ilustra o sentido da visão é composta por um grande microscópio, instrumento que amplia nossa capacidade de ver e compreender detalhes que compõem o mundo. Na sequência, na página 16, tem uma pessoa com olhos vendados, representando a falta de visão e as dificuldades implicadas nesta condição. O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. O sumário, por exemplo, traz a imagem de uma xícara de chá, que nos remete a uma ilha e permite leituras diversas. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica. Na página 16, na abertura do capítulo sobre a visão, tem a imagem de um garoto de olhos vendados. No quarto onde ele se encontra há muitas coisas fora do lugar, imagem que nos permite discutir as dificuldades das pessoas cegas, favorecer o despertar da sensibilidade para compreender as dificuldades que são vivenciadas por pessoas com deficiência. O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte ou de aspectos que incentivam a violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática abordada é bastante diversificada, pois o livro transita entre diferentes situações cotidianas. Em sua maioria, a abordagem se faz interessante e adequada à faixa etária selecionada pela editora, mas em alguns casos, não é muito recomendada para crianças do 1º ao 3º ano, na faixa etária entre 6 a 8 anos. Ao abordar os primeiros amores, a temática abordada é mais adequada a pré-adolescentes, por tratar de experiências novas a garotos e garotas descobrindo o amor, o namoro. Como exemplo, o personagem fala da beleza de uma colega de sala e narra o episódio em que a Mariana escrevia uma carta, na sala de aula (p. 17). Dado que a editora indicou o livro para turmas de 1º ao 3º ano, pensamos que a classificação poderia ser mudada, com indicação do livro para turmas de 4º e 5º ano, também considerando a extensão da obra, que não se apresenta muito adequada, em número de páginas, quantidade de texto e menor presença de ilustrações, a crianças em fase de alfabetização. A obra apresenta experiências, vivências, lembranças, ideias, sentimentos narrados da perspectiva de um garoto, também personagem da narração, que se junta a outros complexos, diversificados, que representam uma gama de comportamentos humanos, apresentados por meio de metáforas e outras figuras de linguagem. Na página 45, o narrador fala, com humor, do que deseja ser quando crescer, revelando essa complexidade que constitui o humano. A obra é repleta de possibilidade para se discutir visões de mundo. A própria estrutura da narrativa se organiza pela diversidade, em que o personagem narrador tece o mundo por uma visão bem diversa. O próprio narrador aborda essa diversidade, valorizando as diferenças como algo positivo nas pessoas (pp. 74-77). A obra apresenta a realidade em sua diversidade, sem intenção de submissão do leitor a normas sociais não utilizando estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Como exemplo desta não submissão, o livro mostra que as pessoas são diferentes e tem o direito de não serem iguais aos outros (p. 74). Citamos ainda a relação do personagem narrador com um colega de classe, que inicialmente foi marcada pelo conflito, mas se tornou uma sólida amizade (pp. 77-79). O livro é apresentado de modo linguisticamente adequado, utilizando um vocabulário apropriado para abordagem do tema, contribuindo para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, posto que, dentro do conteúdo proposto, sentidos humanos, o autor faz um passeio por diferentes assunto, na perspectiva particular do que tem o narrador para abordar realidade.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Ao final do livro, na seção Sobre o Autor e a Obra, é realizada a apresentação do livro e do autor, contextualizando-os, de forma bastante interessante para despertar o interesse do leitor. A diagramação do livro, bem como a relação entre texto verbal e imagens favorece a leitura pelos alunos. A escolha da fonte e corpo, bem como os espaçamentos entre linhas igualmente favorecem a leitura. As ilustrações são legíveis, no entanto, consideramos que a extensão do texto verbal se mostra um pouco inadequada para as crianças no momento inicial do processo de alfabetização, dadas as dificuldades comuns nesta etapa, em que nem todas as crianças desenvolveram a necessária fluência em leitura. Na capa do livro é interessante, a ilustração é lúdica, uma maçã mordida, na cor vermelha, que pode nos lembrar o sentido do paladar, mas seu formato é semelhante a uma bola de futebol. A imagem rompe com a ideia de sentido do paladar, remetendo-nos para sentidos múltiplos, associados a esse jogo que é considerado uma paixão nacional para os brasileiros. O título da obra remete ao conteúdo curricular, órgãos dos sentidos, o que pode dificultar a adesão das crianças à obra. A orelha traz informações interessantes e capazes de despertar o desejo por ler o livro.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, apesar de o título do livro remeter a um conteúdo curricular da área de ciências, o desenvolvimento temático não caracteriza o livro por uma perspectiva pedagógica ou didática. A introdução do primeiro capítulo - audição - se faz com uma imagem (uma orelha em um pedestal), na página 05, e do texto verbal, na página 07, deixam bem claro que a obra não tem compromisso com a pedagogia, mas com a arte literária. O autor brinca com o tema, por meio de palavras e ilustrações. A obra apresenta texto de qualidade estética e literária, que contribui sobremaneira para a formação do leitor e do seu encontro com a literatura. O autor brinca com a linguagem, produz uma imersão diferenciada na realidade. Ao descrever o sentido da visão, o autor não revela compromisso com a ciência, mas com a literatura, como se pode perceber na descrição na página 23. A obra se orienta pela norma padrão da língua portuguesa, está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, também considerando o acordo ortográfico vigente. A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso. A editora declara a categoria conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular para identificar a classificação da obra. A obra apresenta correspondência com a categoria crônica, declarada no ato da inscrição. O livro não propriamente narra uma história, mas mescla narrativa com a emissão de ideias e opiniões do personagem narrador, de forma sensível e delicada. Ao abordar o sentido da visão, o personagem narra história, mas também emite sua opinião, apontando supostas vantagens de ser cego (p. 23). A editora declara que o livro aborda o tema Descoberta de Si, sendo que a obra apresenta correspondência com essa temática, dado que o personagem narrador fala de si, dos sentimentos, das percepções, ideias e sensações, também permitindo que o leitor faça uma imersão neste espaço e também possa se conhecer. Nas páginas 23 e 24, o personagem diz o modo como ele compreende que o olhar se constitua como porta aberta para conhecer o outro, identificar sentimentos e emoções. O livro apresenta a seção Sobre O Autor e a Obra, ao seu final, em que é realizada a apresentação do livro e do autor, contextualizando-os, de forma bastante interessante para despertar o interesse do leitor.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor (MAP) apresenta brevemente autor e obra (p. 02) e ainda sugere que se utilize o texto que consta na obra literária, que faz essa contextualização (p. 03). As orientações do Material de Apoio auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. O material propõe atividades para se realizar antes da leitura, com exploração da temática, da capa e quarta capa, das ilustrações, dos sentidos humanos. O material ainda sugere atividades para se realizar durante a leitura e depois de ler o texto, de forma a estabelecer um desejo por ler o texto, bem como de atividades que favorecem a compreensão da crônica proposta (p. 02-03). O material de apoio fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, propondo modos de ler, espaços onde de pode ler, possibilidades de exploração do tema antes de ler o texto (p.04). O material de apoio ao professor propõe que as crianças discutam uma questão ficcional proposta no livro, sendo mesmo sugerida a realização de uma experimentação empírica, de forma a se perceber que não é verdade o que está escrito no livro de literatura, que é invenção do autor, com a finalidade lúdica. O material expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos. Propõe a exploração de conhecimentos prévios dos alunos como base para a realização do trabalho com o texto literário. Considerando a extensão do texto, estruturado em 6 capítulos, o material sugere o trabalho por partes, de forma a tornar acessível o trabalho com as crianças (p. 03). Ou seja, a atividade propõe uma gradação de apresentação e de leitura do livro, que é extenso para as crianças na fase de alfabetização. Assim, de forma a não produzir a desmotivação das crianças, bem como de favorecer a exploração das ideias em sala de aula, se propõe que o livro seja lido em algumas seções (p.03). Nessa proposição, o material de apoio sugere que a leitura seja feita em sala de aula, de forma que se possam ser feitas mediações por parte do professor que, como leitor mais experiente, apresenta melhores condições de promover a formação do leitor de literatura e o desenvolvimento das habilidades de letramento literário. O material de apoio apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. O material sugere destacar alguns trechos do texto para análise do conteúdo e comparação com a realidade, de forma a se perceber o elemento ficcional da obra. Sugere a listagem de determinados elementos do texto, objetivando a reflexão sobre o modo como estes constroem o ficcional e literário (p. 06). Nessa atividade proposta, o material de apoio quer que o aluno perceba recursos utilizados pelo autor na construção da literariedade, bem como que compreenda as significações presentes em expressões de uso popular e que possa utilizá-las em outras situações, ampliando seus usos linguísticos.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material de apoio ao professor propõe que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo (p. 05). Nesta atividade, o material de apoio propõe que se faça uma comparação entre duas situações narradas no livro, em que um dos personagens estava sonhando e uma borboleta sai de sua boca e realiza uma série de atividades, que, de certa forma, corresponde aos atos narrados pelo sonhador. O

material de apoio apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. O material sugere destacar alguns trechos do texto para análise do conteúdo e comparação com a realidade, de forma a se perceber o elemento ficcional da obra. Sugere a listagem de determinados elementos do texto, objetivando a reflexão sobre o modo como estes constroem o ficcional e literário (p. 06). Nessa atividade proposta, o material de apoio quer que o aluno perceba recursos utilizados pelo autor na construção da literariedade, bem como que compreenda as significações presentes em expressões de uso popular e que possa utilizá-las em outras situações, ampliando seus usos linguísticos. O material de apoio ao professor aborda as especificidades da linguagem no texto literário (p.06). Nessa atividade, os alunos são levados a compreender a escolha do autor ao narrar os fatos, que não se associa ao modo tradicional de sequência das ideias. Não há uma preocupação com uma cronologia lógica de eventos, mas uma escolha que se relaciona com as intenções literárias do autor, ao dar voz ao personagem narrador. Cita sobre o processo de repetição de termos utilizados pelo autor, deixando claro que a intenção do autor com as repetições não se constitui como um problema de sua escrita, mas foi intencionalmente proposto para criar os sentidos pretendidos (p. 6).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Há referência a um trabalho interdisciplinar com Arte fazendo uso de pesquisa e com atividade prática de montagem de imagens, todavia a orientação é apenas sugestiva de uso das obras de arte que inspiraram algumas ilustrações do livro, para serem utilizadas na composição.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

O Livro dos sentidos é uma obra que tem o humor e a poesia como elementos estruturantes, utilizados pelo autor para tratar de um tema tradicionalmente abordado pelos livros de ciências, os sentidos humanos do olfato, visão, paladar, tato e audição, como também o sexto sentido. Ao tomar a temática por uma perspectiva poética e lúdica, a imaginação e a fantasia ocupam o lugar central na apresentação de fatos e elementos da realidade, representados na obra ficcional. O texto é construído pela voz de um menino, que toma a realidade como objeto, expressando opiniões, sensações, emoções, fantasias, também se reportando a supostas lembranças, experiências e vivências cotidianas, sempre filtradas pela perspectiva de quem se encontra em uma etapa especial da vida humana, a passagem da infância para a adolescência. O livro se estrutura em 6 capítulos, independentes, sendo que cada um apresenta um dos sentidos. O primeiro capítulo faz uma brincadeira com partes do corpo, que na brincadeira proposta por Ricardo Azevedo, não servem para nada, como as sobrancelhas, as unhas e outros mais. Mas, destaca a importância da orelha, tomando-a não apenas como parte do corpo humano. Pela perspectiva polissêmica com o qual a palavra é tomada, o autor constrói uma diversidade de situações e brincadeiras em torno de orelhas, sons, silêncios e sentidos. Ao falar da visão, a obra aborda a importância do olho, destacando o valor de se poder ver pequenas coisas do dia a dia, as formigas, as árvores, as flores e, também, as meninas, como a Mariana, a garota mais linda do mundo, na perspectiva de seu narrador. O livro aborda também as dificuldades daquele que não pode ver, bem como os mistérios do olhar. Ao falar do paladar, fala das delícias que agradam o paladar, como o café com leite e pão com manteiga, mas também das coisas horríveis, como o xarope, brincando com estas invenções e seus inventores. Fala ainda do papel importante da boca na identificação destes (des)sabores. No quarto capítulo, o livro fala do olfato, sem descurar do nariz, tido como uma das partes mais importantes da cara, que nos permite sentir os cheirinhos gostosos, muitas vezes despercebidos no dia a dia, não se esquecendo de que o nariz também serve para respirar. Ao falar dos sentidos, o autor brinca com as palavras e com seus sentidos, apresentando ideias, sentimentos, sensações, ao mesmo tempo em que vai tecendo histórias e prendendo o leitor numa teia construída pelas palavras e pela arte da imaginação do poeta Ricardo Azevedo. Para falar do tato, a pele é tomada como referência poética, para falar dos sentimentos, sensações, dores e prazeres. E nessa rede de palavras, com humor e poesia, vão sendo contadas histórias, retomadas situações e possibilidades, em que brincar com a linguagem serve ao propósito de falar das inúmeras funções da pele e dos sentidos por ela captados. Por fim, no último capítulo, o livro toma a intuição como um dos sentidos, conferindo a mesma linguagem lúdica e irreverente para falar de percepções não palpáveis e não materializadas. Assim, o poeta tece histórias e fantasias, transportando o leitor para o universo bem particular, construído de aventuras, de romance, de suspense e muito mais, que é a vida. A obra rompe com a estrutura tradicional de gêneros literários, rompendo, também com uma possível expectativa pedagógica e informativa, que pode ser construída a partir da leitura das imagens da capa, bem como do título atribuído pelo autor. Por romper com a visão racional e didática com a qual o tema é tratado em livros de ciências, a obra constitui-se como literatura, em que humor e poesia, associados à fantasia e imaginação, conquistam o leitor e lhe permite uma imersão diferenciada no mundo dos sentidos.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material de apoio ao professor propõe que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo (p. 05). Nesta atividade, o material de apoio propõe que se faça uma comparação entre duas situações narradas no livro, em que um dos personagens estava sonhando e uma borboleta sai de sua boca e realiza uma série de atividades, que, de certa forma, corresponde aos atos narrados pelo sonhador. O material de apoio apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. O material sugere destacar alguns trechos do texto para análise do conteúdo e comparação com a realidade, de forma a se perceber o elemento ficcional da obra. Sugere a listagem de determinados elementos do texto, objetivando a reflexão sobre o modo como estes constroem o ficcional e literário (p. 06). Nessa atividade proposta, o material de apoio quer que o aluno perceba recursos utilizados pelo autor na construção da literariedade, bem como que compreenda as significações presentes em expressões de uso popular e que possa utilizá-las em outras situações, ampliando seus usos linguísticos. O material de apoio ao professor aborda as especificidades da linguagem no texto literário (p.06). Nessa atividade, os alunos são levados a compreender a escolha do autor ao narrar os fatos, que não se associa ao modo tradicional de sequência das ideias. Não há uma preocupação com uma cronologia lógica de eventos, mas uma

escolha que se relaciona com as intenções literárias do autor, ao dar voz ao personagem narrador. Cita sobre o processo de repetição de termos utilizados pelo autor, deixando claro que a intenção do autor com as repetições não se constitui como um problema de sua escrita, mas foi intencionalmente proposto para criar os sentidos pretendidos (p. 6).

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 13:59